

# Apresentação

Contribuições de teorias alemãs para o estudo de Letras no Brasil (II)

Como imaginávamos, a contribuição que estudos teóricos de autores de língua alemã ofereceram e oferecem para a constituição do estudo de Letras no Brasil é tão ampla que foi preciso organizar um segundo número da *Pandaemonium* sobre o assunto. E como o tema **cultura** não poderia faltar quando se trata das relações entre o Brasil e os países de língua alemã, este número 17 da revista apresenta diversas reflexões sobre literatura, cultura, memória e história – alguns estudos estão diretamente relacionados ao Brasil, outros foram realizados por pesquisadores brasileiros sobre fenômenos histórico-culturais presentes nos países de língua alemã.

Este número inicia-se com uma discussão eminentemente teórica sobre *Alienação (Entfremdung) e Estranheza (Fremdheit)* como *dois paradigmas culturais do ocidente*, feita por Suzana Vasconcelos de MELO. A autora apresenta a hipótese de que o conceito de **Entfremdung** está relacionado a um forte modelo de subjetividade e identidade e, portanto, caracterizaria a época moderna, enquanto o de **Fremdheit** estaria ligado ao campo semântico do **outro**, seria uma das marcas da chamada pós-modernidade. MELO dá destaque ao trabalho de Rahel JAEGGI sobre a alienação e, em contraposição, apresenta pontos importantes da teoria de WALDENFELS sobre a estranheza. Conclui sua argumentação refletindo sobre as relações entre os dois conceitos examinados e a literatura.

Teóricos da chamada pós-modernidade, como WALDENFELS, citados por MELO, são retomados por Claudia S. DORNBUSCH, no artigo *1989 e as consequências: as representações da ausência no cinema pós-muro*. O estudo – parte de uma pesquisa realizada com Rolf G. RENNERT, cujo trabalho publicamos no número 16 (2010.2) – constata que, após a queda do muro de Berlim, surgem, na literatura, no cinema e nas artes plásticas, diversas personagens em situação de falta de comunicação e isolamento,

## Apresentação

desorientação ou busca. Três filmes – *Nachmittag*, *Nichts als Gespenster* e *Halbe Treppe* – analisados por DORNBUSCH mostram que a ausência, definida por ela a partir das teorias de LEHMANN/WEIBEL, WALDENFELS, DELEUZE e CHION, se manifesta mediante a configuração dos espaços nas narrativas fílmicas.

A história recente da Alemanha, observada agora pelo lado da RDA, também é discutida no texto de Rosani UMBACH, *As configurações da história e da memória em Was bleibt e Leibhaftig*, escritos por Christa Wolf. A partir das reflexões feitas por Aleida ASSMANN sobre a memória cultural, UMBACH discute a questão dos textos memorialísticos ou autobiográficos, que se encontram na fronteira entre literatura e história, e ressalta o caráter ambivalente da escrita que pretende fixar ou recordar acontecimentos passados. Segundo UMBACH, tanto *Was bleibt* quanto *Leibhaftig* alimentam a **cultura da memória**, por tratarem de experiências de repressão e violência causadas pela antiga República Democrática Alemã.

Por sua vez, para discutir a chamada *Vergangenheitsbewältigungsliteratur*, Marcos Fabio Campos da ROCHA utiliza-se da Teoria da Recepção, tal como ela foi desenvolvida por Hans-Robert JAUSS, e da Teoria do Agir Comunicativo, desenvolvida por Jürgen HABERMAS. No texto *A literatura rumo à Modernidade - via Konstanz e Frankfurt*, ROCHA apresenta uma visão geral das duas teorias em questão, aponta suas características comuns e discute sua atualidade e pertinência para a interpretação de textos que discutem as atitudes e responsabilidades dos alemães no período do nacional-socialismo.

O passado também retorna à cena da literatura austríaca, que neste número é analisada nos artigos de Luis S. KRAUSZ, sobre Elfriede JELINEK, e Érica Gonçalves de CASTRO, sobre a produção ensaística de Robert MUSIL. Em *A Arte da Infelicidade: A Pianista, de Elfriede Jelinek, entre tradição e mass-media*, KRAUSZ analisa a relação entre as personagens principais do romance como uma forma de revisão da história austríaca. Segundo o autor, o romance não critica apenas a tentativa, por parte de escritores e intelectuais, de estabelecer uma continuidade com a tradição cultural austríaca após a Segunda Guerra, como também a cultura de massas que se impõe sobretudo nas duas últimas décadas do século XX.

Escrita em um momento de crise bem anterior ao descrito no romance de Jelinek, a obra de Robert MUSIL – analisada por Érica Gonçalves de CASTRO no artigo

## Apresentação

*Sobre o ensaísmo de Robert Musil* – , pretende oferecer uma alternativa ao colapso cultural da primeira metade do século XX. Segundo Castro, embora esteja diretamente relacionado ao ocaso de um mundo e de suas certezas, ao invés de configurar uma impossibilidade angustiante, o ensaísmo de Musil mescla-se à forma do romance por confiar nas possibilidades positivas que a literatura oferece ao espírito humano.

Uma parte do universo cultural debatido pelos artigos mencionados até aqui está representada no artigo *Imbricações entre Goethe e Kant: Arte, Natureza e Sublime*, de Mirella GUIDOTTI. A visão de uma obra de arte orgânica, diretamente ligada à natureza, a confiança no valor da razão do sujeito, a percepção do sublime – presentes tanto em Kant quanto em Goethe, como mostra GUIDOTTI –, são algumas das ideias colocadas em xeque sobretudo nas últimas décadas do século XX.

Mas, de acordo com o artigo de Pedro Dolabela CHAGAS, é possível dizer que a crítica não apenas questiona ideias de períodos históricos passados, mas sobretudo tende a historicizá-las. No artigo *Desde 1970: contribuição alemã à historicização do presente*, CHAGAS compara vários autores (KOSELLECK, KITTLER, ISER, LUHMANN, BERGHAHN, SCHULTE-SASSE, BREDEKAMP, FONTIUS, BÜRGER, BELTING), a fim de mostrar que, embora sejam bastante diferentes entre si, eles possuem em comum o esforço de rever criticamente os conceitos que fundaram a concepção moderna da arte.

Um segundo grupo de artigos aborda de forma ainda mais explícita as questões culturais presentes na literatura: as relações entre nações, povos ou grupos; a questão das chamadas „literaturas regionais“ e sua fundamentação teórica; possíveis relações entre a literatura latino-americana e a alemã; a comparação entre as formas de composição de Wagner e Guimarães Rosa.

Celeste Ribeiro de SOUSA, uma das principais pesquisadoras brasileiras da área de *Imagologia* – “área do saber que investiga imagens de nações e ou de povos ou de grupos, veiculadas em textos literários”, segundo definição da autora – apresenta um panorama histórico dos estudos dessa área, recordando em especial o trabalho realizado na Universidade de Aachen por Hugo Dyserinck, nos anos sessenta. Também faz uma breve revisão da literatura atual sobre o tema, aborda suas relações com a Literatura Comparada e analisa as contribuições da Imagologia para os estudos desenvolvidos no

## Apresentação

Brasil e sobre o Brasil, discutindo algumas imagens do país presentes em textos de Marie Luise Kaschnitz, Ulrich Becher e Uwe Timm.

Sob outra perspectiva, as relações culturais estabelecidas através da literatura também são tema do artigo *Confluências da América e da Europa na hibridiz de “Rede des toten Kolumbus am Tag des Jüngsten Gerichts”* (1992), de Hans Christoph Buch. Gilmei Francisco FLECK e Thomas WÜRMLI analisam o romance de Buch como texto “híbrido”, no qual se veriam tanto influências do cânone da literatura alemã, quanto – sobretudo no que diz respeito à revisão, paródia e crítica da história – de romances latino-americanos escritos no século XX.

João Claudio ARENDT, por sua vez, discute algumas *Contribuições alemãs para o estudo das literaturas regionais*, com o objetivo de refletir sobre os critérios que orientam a caracterização de um determinado texto literário como **regional**, **regionalista**, **suprarregional**, **universal**, etc. O autor apresenta argumentos de críticos como SCHEICHL, STÜBEN e GRYNWATSCH e observa que, tanto as condições de produção e publicação do texto literário quanto a recepção por parte do público leitor ou da crítica de uma determinada região exercem papel importante na definição e no impacto do que se chama de **literatura regional**.

A obra de Guimarães Rosa, exemplo frequentemente citado do que seria o regional-universal, é tema do trabalho de Ivan Cláudio Pereira SIQUEIRA, que encerra a seção Literatura. Com a pesquisa sobre *O Legado da cultura alemã na literatura de Guimarães Rosa*, o autor analisa algumas das relações que podem ser estabelecidas entre a filosofia e a música alemãs e textos do escritor brasileiro e compara as formas de composição artística de Wagner e Rosa.

Na Seção de Linguística, Cibele Cecilio de Faria ROZENFELD e Nelson VIANA continuam a reflexão sobre o encontro de culturas no artigo *O desestranhamento em relação ao alemão na aprendizagem do idioma: um processo de aproximação ao “outro” sob a perspectiva da competência intercultural*. Os autores partem das noções de **outro** e de **próprio**, analisam imagens de aprendizes brasileiros sobre a língua alemã, as consequências de tais imagens para a aprendizagem da língua, e defendem o desenvolvimento da competência intercultural como um fator que favorece a aproximação da cultura-alvo e a aprendizagem da língua estrangeira.

## Apresentação

Encerramos a *Apresentação* deste primeiro número com uma ótima notícia aos nossos leitores e colaboradores: *Pandaemonium Germanicum* passa a fazer parte da Coleção SciELO Brasil (Scientific Electronic Library Online), um dos mais importantes instrumentos internacionais de divulgação de produção científica em formato eletrônico. À inclusão na Coleção SciELO devem-se as pequenas alterações formais que podem ser notadas nesta e nas últimas edições da revista.

Esta conquista possui uma longa história: ela se inicia com o trabalho de Hardarik Blühdorn – o mentor da aventura! –, João Azenha Júnior, Masa Nomura, Selma Meireles e demais docentes da Área de Alemão da FFLCH/USP, que decidiram fundar a *Pandaemonium Germanicum* em 1997 e organizaram o primeiro número da revista. A história continua com os esforços de Eva Glenk e Ulrich Beil, que em 2001 implantaram um novo projeto gráfico; passa pelo trabalho de Helmut Galle, Maria Helena Battaglia, Eliana Fischer, Selma Meireles e Eva Glenk, que nos anos seguintes conduziram a revista à antiga classificação „Nacional A“, da CAPES; e de Eloá Heise, Eva Glenk e Masa Nomura, que em 2007 realizaram a transferência da revista para o meio digital e juntas trabalharam até que a *Pandaemonium* atingisse o conceito A1, da CAPES, em 2009.

Com a honra de continuar trabalhando com as incansáveis Eloá Heise e Masa Nomura, os demais editores da equipe atual, que procuram manter o ritmo de trabalho dos que os antecederam, hoje só podem dizer a eles, em primeiríssimo lugar: *Herzlichsten Dank!*

Mas nosso agradecimento dirige-se também, de forma especial, aos nossos colaboradores, que compartilham por meio da *Pandaemonium* o resultado de suas pesquisas e reflexões, aos nossos pareceristas, cujo rigor e competência nos ajudaram a alcançar esta meta, e aos nossos leitores, sem os quais a revista perderia sua razão de ser. Mais uma vez, em nome de toda a equipe e da Área de Alemão da USP, *muito obrigada.*

*Juliana P. Perez,  
doze de junho de 2011*